



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Melhora da atividade industrial em junho

Os Indicadores Industriais de junho mostram pequena reação da atividade industrial, após quedas expressivas em maio. Mesmo sem indicar reversão do ciclo recessivo, os dados mais diretamente ligados à produção registraram crescimento na comparação com o mês anterior nas séries dessazonalizadas. A alta de 2% do faturamento é a mais expressiva, porém melhoras também foram registradas nas horas trabalhadas

na produção (0,2%) e no uso da capacidade instalada (0,3 ponto percentual).

O mercado de trabalho, contudo, segue sem dar sinais de reação. O emprego industrial registrou nova queda, de magnitude similar a dos últimos meses (0,6%), o que se refletiu também em queda de 0,6% da massa salarial real. O rendimento médio, contudo, ficou estável.

Indicadores Industriais - Junho 2016

Variação frente a maio de 2016 - com ajuste sazonal



FATURAMENTO REAL
Crescimento de 2,0%



EMPREGO
Queda de 0,6%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Crescimento de 0,2%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de 0,6%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA**
Crescimento de 0,3 ponto percentual

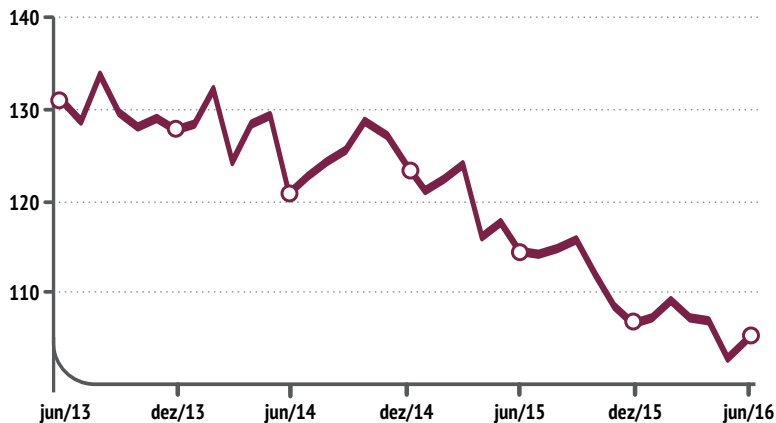


RENDIMENTO MÉDIO REAL
Estável



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



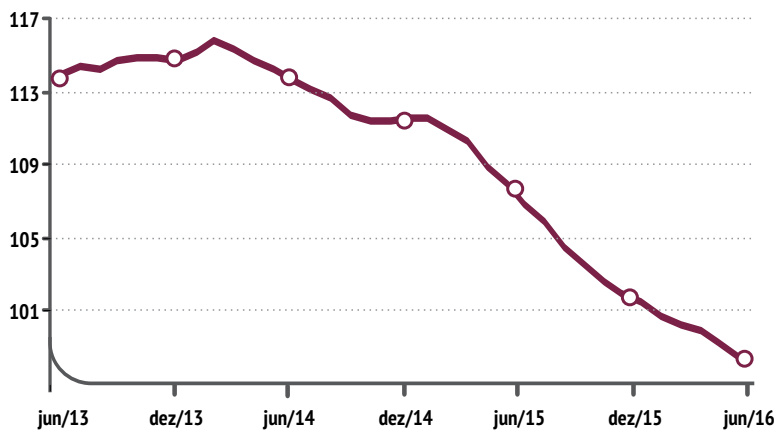
Faturamento cresce após três meses em queda

O faturamento real da indústria de transformação aumentou 2,0% em junho em relação a maio, quando excluídos os efeitos sazonais. A alta ocorre após três meses de recuo. Na comparação com o ano passado, a queda é de 8,2% em junho e alcança 11,5% no primeiro semestre.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



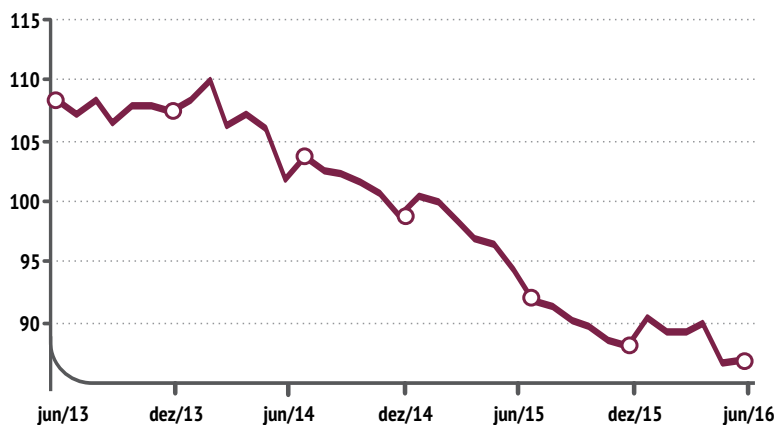
Continua a longa sequência de queda

O emprego industrial segue em trajetória de retração e recuou 0,6% em junho frente a maio, na série dessazonalizada. Na comparação com junho de 2015 a queda é de 8,3% e atinge 9,1% no acumulado do semestre frente ao mesmo período do ano passado.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



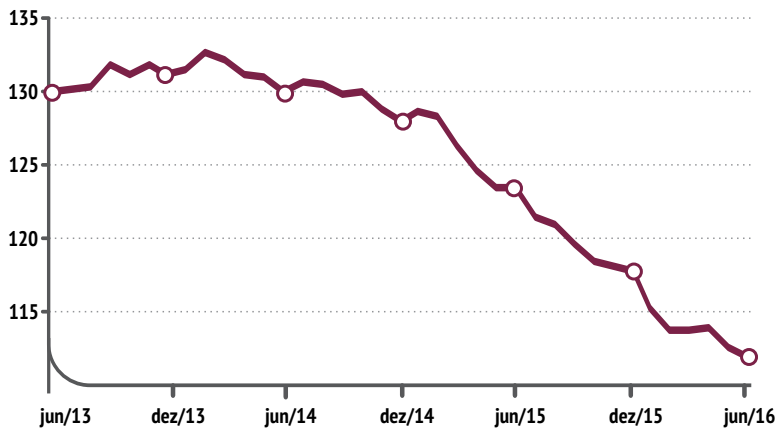
Pequena alta após forte queda

As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,2% em relação a junho, após forte queda no mês anterior. Na comparação com junho de 2015, o índice reduziu-se 7,7% e no primeiro semestre a queda atingiu 9,6%.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

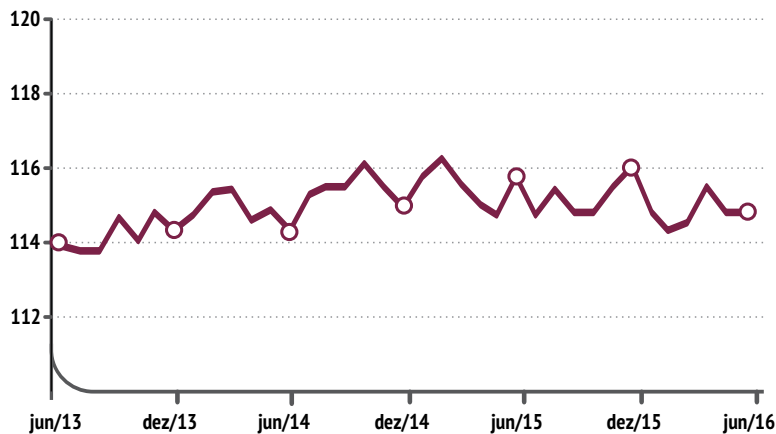
Queda menor que em maio

A massa salarial real recuou 0,6% na comparação com maio, após o ajuste sazonal, recuo menor que em maio (-1,1%). A comparação com o ano passado também mostra quedas menos intensas que em maio, de 8,9% na comparação com junho e recuo de 9,9% no acumulado do semestre.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

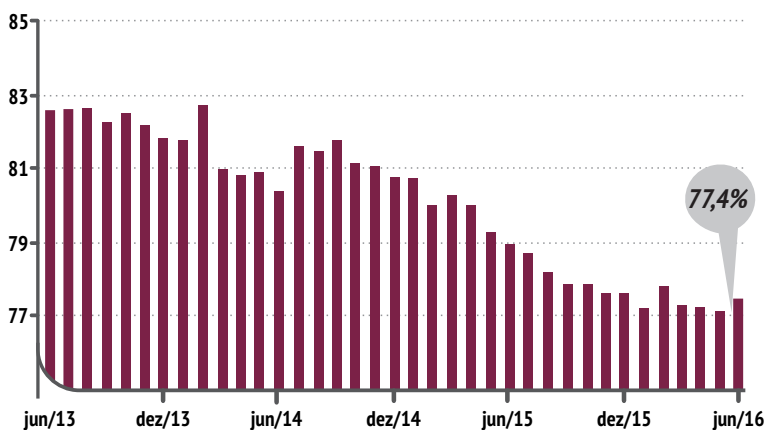
Rendimento real manteve-se estável

O rendimento médio real ficou estável em junho, no comparativo com maio. A estabilidade contrasta com a queda registrada no mês anterior. Todavia, o indicador segue abaixo do observado em 2015, com queda de 0,6% em relação a junho de 2015 e de 0,8% na comparação do acumulado do primeiro semestre.



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Deflator: INPC-IBGE

Pequena redução na ociosidade

A utilização da capacidade instalada aumentou em 0,3 ponto percentual de maio para junho, na série dessazonalizada. O uso das instalações é, contudo, 1,2 ponto percentual inferior ao registrado no ano passado, queda menor que a observada em maio (2 pontos percentuais).



Resumo dos resultados - Indicadores industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	JUN 2016 / MAI 2016	JUN 2016 / MAI 2016 DESSAZ.	JUN 16 / JUN 15	JAN-JUN 16 / JAN-JUN 15
Faturamento real ¹	4,1	2,0	-8,2	-11,5
Horas trabalhadas	0,6	0,2	-7,7	-9,6
Emprego	-0,6	-0,6	-8,3	-9,1
Massa salarial real ²	-1,2	-0,6	-8,9	-9,9
Rendimento médio real ²	-0,5	0,0	-0,6	-0,8

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	JUN16	MAI16	JUN15
Utilização da capacidade instalada	77,8	77,6	79,0
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	77,4	77,1	78,9



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

www.cni.org.br/indindustriais